



Educa“Dores”: Arteterapia como prática expressiva na sala de aula no contexto pandêmico da Covid-19

Carine Jardim de Castro, discente de pós- graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Mara Aparecida de Miranda Batista Dias, discente de pós- graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Silvia Mossi Utzig, discente de pós- graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Rodrigo de Souza Balk, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

e-mail primeiro autor- carinecastro.aluno@unipampa.edu.br

A Arteterapia surge no contexto educacional, como uma proposta capaz de promover momentos de autorregulação emocional, espaços de criação, fruição e reflexão. Desse modo, o presente resumo apresenta uma pesquisa realizada entre estudantes de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola da cidade de Alegrete/RS, tendo como temática o fazer artístico aliado à prática terapêutica e objetivou-se analisar as expressões artísticas de estudantes como uma possibilidade de regulação das emoções em sala de aula. O processo de prática arteterapêutica foi conduzido através da criação do caderno de emoções, espaço de expressão de sentimentos e sensações, conduzidos pelo registro gráfico e imagético, oportunizando a descrição de sentimentos e sensações no contexto pandêmico. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e documental, sendo desenvolvida com 30 estudantes. As práticas deram-se em quatro momentos, com duração de uma semana cada, sendo estas inicialmente desenvolvidas a partir de uma leitura reflexiva sobre pandemia e as relações sociais, seguida de compartilhamento de ideias. Em um segundo momento foi proposta a criação de um caderno individual, customizado de acordo com características pessoais. Em um terceiro momento foi iniciada a prática de registro de sentimentos e sensações no caderno de emoções, por meio de recorte e colagem de imagens, pinturas, desenhos e palavras que descrevessem ao longo de uma semana os diferentes momentos vivenciados pelos estudantes. Já em um momento final da atividade, deu-se o compartilhamento dos resultados de cada caderno confeccionado. Os dados qualitativos gerados a partir dos registros no caderno de emoções foram analisados através da proximidade observada nas atividades. Além disso, foram agrupados em categorias a fim de identificar formas de percepção dos adolescentes perante o contexto pandêmico, possibilitando assim a criação das seguintes categorias: “aspectos intrapessoais”, “aspectos interpessoais” e “aspectos socioemocionais”. A categoria “aspectos intrapessoais” foi utilizada para caracterizar os cadernos nos quais o nível de expressividade permaneceu restrito a aspectos relacionados à individualidade do sujeito. Em relação à categoria “aspectos interpessoais”, foram evidenciadas nas imagens e/ou registros gráficos a preocupação com o outro. Já a categoria “aspectos socioemocionais” permitiu agrupar as atividades que apresentaram especialmente aspectos sociais, relacionados ao ambiente de convívio ou destacados pela mídia. A partir da análise dos resultados é possível inferir que, 50% (n=15) dos estudantes apresentaram em suas manifestações expressivas prevalência de aspectos intrapessoais. Enquanto que 30% (n=9) deles revelaram maior preocupação com pessoas de seu convívio. Na categoria Aspectos Socioemocionais, 20% (n=6) trouxeram em suas representações, notícias e situações relacionadas diretamente ao contexto social vivido. A análise conjunta das relações permite compreender que há grande porcentagem de estudantes vivenciando momentos de intensa introspecção e possível sofrimento psíquico. No entanto, há considerável preocupação de estudantes com as pessoas ao seu redor e indicativos, mesmo que em menor número da apreensão com o futuro e o cenário atual. De acordo com a análise dos cadernos de emoção, através da prática arteterapêutica oportunizou-se espaços de construção de relações afetivas e de autoconhecimento. Os dados revelaram ainda que as práticas contribuíram para que os estudantes ampliassem seus limites expressivos, desenvolvessem sua capacidade de criação e externalizassem seus sentimentos e emoções. Além disso, a utilização da arte

e do fazer criativo no âmbito da sala de aula oportunizou momentos de empatia e o desenvolvimento de habilidades para autorregulação emocional.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, UNIPAMPA.

Palavras-chave: Estudantes; Fazer artístico; Pandemia.